

O Perfil do Profissional de Custos Na Indústria de Transformação do Estado de Pernambuco

Flávia Felix da Silva

Luiz Carlos Miranda

Resumo:

A ciência e o homem possuem um elo vital, uma vez que o desenvolvimento da primeira depende da existência e esforços do segundo. Seguindo esta premissa, na parte inicial deste estudo, além da abordagem sobre as características do Contador de Custos, são demonstrados alguns dos aspectos relevantes da Contabilidade de Custos e sobre seu ensino no curso de graduação da Universidade Federal de Pernambuco. Na segunda parte do trabalho demonstra-se o vínculo entre a teoria e a prática profissional, onde apresenta-se o resultado de uma pesquisa de campo aplicada aos profissionais de custos que atuam nas grandes indústrias de transformação do Estado de Pernambuco. Através desta análise, foi possível obter dados mais atuais sobre fatores relevantes para o desenvolvimento do profissional especialista em custos industriais diante do mercado de trabalho contemporâneo.

Área temática: *Ensino na Área de Custos*

O PERFIL DO PROFISSIONAL DE CUSTOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Área Temática (17): Ensino na Área de Custos
TRABALHO 17.025

Resumo

A ciência e o homem possuem um elo vital, uma vez que o desenvolvimento da primeira depende da existência e esforços do segundo.

Seguindo esta premissa, na parte inicial deste estudo, além da abordagem sobre as características do Contador de Custos, são demonstrados alguns dos aspectos relevantes da Contabilidade de Custos e sobre seu ensino no curso de graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

Na segunda parte do trabalho demonstra-se o vínculo entre a teoria e a prática profissional, onde apresenta-se o resultado de uma pesquisa de campo aplicada aos profissionais de custos que atuam nas grandes indústrias de transformação do Estado de Pernambuco. Através desta análise, foi possível obter dados mais atuais sobre fatores relevantes para o desenvolvimento do profissional especialista em custos industriais diante do mercado de trabalho contemporâneo.

Palavras-chave: custos, indústria de transformação, ensino

1. Introdução

A Contabilidade de Custos, como uma das especializações da Ciência Contábil, é uma área de atuação cada vez mais valorizada no meio empresarial, sobretudo nas indústrias, uma vez que um dos fatores determinantes para se manterem competitivas no mercado atual é o dispor de um correto e hábil gerenciamento de custos que disponibilize informações para embasar decisões estratégicas.

Diante da dinâmica do cenário empresarial, especificamente no ramo industrial, é preciso perceber se os profissionais da contabilidade estão se preparando para as funções que lhe são demandadas atualmente, até mesmo pela notada escassez de estudos que apontem dados mais específicos sobre os profissionais de custos.

As instituições de ensino superior possuem um papel muito importante, na medida em que informam as diretrizes sobre conceitos, normas e procedimentos, que possibilitem ao profissional em formação, mediante aprofundamento particular, corresponder às demandas do exigente mercado contemporâneo.

Trazendo esta observação para a realidade do Estado de Pernambuco, é notado que, de um lado o ensino público federal, representado pela Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE), coloca anualmente à disposição do mercado dezenas de profissionais. Do outro lado, há grandes empresas industriais com sedes ou filiais nesse Estado, detentoras de forte poder competitivo e expressão econômica, que periodicamente necessitam de reforço ao seu capital intelectual.

Diante desta realidade, a intenção deste estudo é colocar à disposição dos profissionais, do Governo, das Federações das Indústrias e estudantes de contabilidade, informações preliminares sobre a área de custos, através da demonstração dos aspectos relevantes da Contabilidade e do Contador de Custos, e da identificação do perfil dos profissionais que atuam no mercado industrial pernambucano. Além disso, visa-se fornecer dados à academia, que possam subsidiar o aperfeiçoamento de disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UFPE.

2. A Contabilidade de Custos

A Contabilidade teve sua gênese a partir da necessidade do homem de conhecer e manter a memória dos fatos ocorridos em suas atividades econômicas de sobrevivência, desta forma, os métodos e técnicas contábeis vêm sendo utilizados e aperfeiçoados desde as mais antigas civilizações até a era contemporânea.

É fato que o desenvolvimento da Contabilidade sempre acompanhou o da sociedade e de suas necessidades informativas, o que a levou a passar por fases, que foram do Empirismo à Ciência. Atualmente a Ciência Contábil apresenta-se composta de algumas ramificações ou especificações, dentre as quais está a Contabilidade de Custos.

A origem da Contabilidade de Custos, destaca Martins (1998, p.19), foi observada a partir da Revolução Industrial (Séc. XVIII), momento em que começa a surgir a necessidade de mensuração dos estoques dos produtos fabricados e apuração do resultado, informações essas, que a contabilidade geral não conseguia gerar para esse novo segmento econômico que acabara de ganhar grandes proporções. Como antes da Revolução, haviam predominado as atividades econômicas de compra e venda de mercadorias, características do Mercantilismo, tanto os valores dos estoques de mercadorias quanto a apuração do resultado eram facilmente identificados, todavia, com o advento da transformação de materiais (ou matérias-primas) em grande escala, a tarefa contábil de medir, registrar e apurar o resultado desse processo começou a tomar vulto.

Além do exposto, com o desenvolvimento do ramo industrial, houve o surgimento e expansão da mão-de-obra assalariada com o uso de equipamentos e ferramentas que passaram a constituir itens relevantes no processo produtivo, tornando o registro dos seus custos mais complexos.

No princípio a Contabilidade de Custos era utilizada de forma restrita, tendo suas funções limitadas ao cálculo para apuração do custo de produção, avaliação dos estoques e valor do custo dos produtos vendidos (CPV). As indústrias, que provocaram o nascimento da Contabilidade de Custos, se constituíam nos usuários predominantes dessa especialização contábil.

No entanto, em meio a várias mudanças decorrentes de fatores econômicos, tecnológicos, sociais e de mercado, dentre os quais destacam-se, o aumento da concorrência e maior exigência dos consumidores, além do fenômeno da globalização, outros tipos de empresas além das indústrias, passaram a usar as informações geradas pela Contabilidade de Custos, utilizando-a não só como um instrumento de registro dos fatos decorrentes do processo produtivo como também uma poderosa ferramenta de gerenciamento e base para tomada de decisões gerenciais.

Nesse contexto, Leone (1996, p.18) destaca a mudança de enfoque ocorrida na Contabilidade de Custos enfatizando que “(...) a Contabilidade de Custos refere-se hoje às atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de informações de todos os tipos, desde as relacionadas com operações repetitivas até as de natureza estratégica, não repetitivas, e, ainda, ajuda na formulação das principais políticas das organizações.”

Diante da expansão do campo de atuação da Contabilidade de Custos, atualmente lhe são atribuídas três funções principais, conforme Martins (1998, p.22): Avaliação de estoques, tomada de decisões e controle.

Os principais conceitos intrínsecos à Contabilidade de Custos se constituem no alicerce para o entendimento da matéria, quando no início dos estudos contábeis e são a base para o desenvolvimento dos procedimentos e técnicas utilizados na prática dos contadores de custos.

O entendimento das nomenclaturas, conceitos e procedimentos de apuração de custos são essenciais para a concretização dos objetivos propostos pela Contabilidade de Custos. A idéia que cada definição transmite possui a finalidade de nortear a sua aplicação prática para o desenvolvimento eficaz das funções de mensuração de estoques, de identificação do resultado, controle e tomada de decisões.

Nas literaturas pertinentes nota-se que, os conceitos gerais como os de custos fixos, variáveis, diretos e indiretos, abordados por grande parte dos autores, mesmo que apresentados com redações diferentes, guardam grande similaridade de conteúdo. Estes conceitos são necessários a uma adequada classificação de custos, sem a qual não se pode estruturar os dados necessários sobre os custos da empresa em determinado período.

O professor Alves (2001, p.6), em entrevista ao Jornal do Conselho Federal de Contabilidade, pronuncia que “em cima dos dados contábeis bem ordenados, você faz planejamentos e orçamentos com competência. Sem essas informações, bem classificadas e ordenadas, você se transforma em um adivinho, mas nunca em um executor científico”.

Outros conceitos importantes estão vinculados à aplicação dos tipos de custeio mais utilizados, como por exemplo os custeios por Absorção, ABC e Variável. Martins (1998, p.41) aponta que “custeio significa Método de Apropriação de Custos”.

Pelo Método do Custeio por Absorção, todos os custos ocorridos no processo produtivo (fixos e variáveis) são apropriados aos itens fabricados em determinado período.

O Método do Custeio ABC – Custeio Baseado em Atividades, utiliza técnicas mais aperfeiçoadas no que se refere ao tratamento dos critérios de rateio dos custos indiretos. Este método reduz, mas não elimina as falhas encontradas nas formas de rateio tradicionais.

No Método do Custeio Variável, apenas os custos variáveis são apropriados à produção do período. Os custos fixos são levados diretamente para o resultado. Este método de custeio é o mais indicado para fins decisoriais, todavia não é utilizado para elaboração dos balanços e avaliação de estoques porque parece ferir, para alguns, os princípios contábeis da competência e da confrontação e também por contrariar os interesses do Fisco Federal.

No método do Custeio Variável, destacam-se alguns conceitos indispensáveis à aplicação de modelos gerenciais de custos, atualmente bastante solicitados para efeito interno nas empresas componentes do mercado industrial, dado que se traduz em uma ferramenta norteadora de ações estratégicas. O entendimento primordial à aplicação do Custeio Variável é o de Margem de Contribuição, que é “(...) o valor que cada unidade

efetivamente traz à empresa de sobra entre a receita e o custo que de fato provocou e lhe pode ser imputado sem erro”. Martins (1998, p.194)

O cálculo do Ponto de Equilíbrio: “(...) conjugação de Custos Totais com as Receitas Totais.” Martins (1998, p 273), é um conceito utilizado para as análises da relação custos x volume x lucro. Refere-se a quantidade da produção que a empresa deve vender, cuja receita seja equivalente ao valor dos custos e despesas.

Outra informação valiosa fornecida pela Contabilidade de Custos refere-se a fixação do preço de venda. Este pode ser determinado de acordo com vários critérios, internos e externos à empresa. Por isso, é importante que o seu valor seja identificado pela área de Custos, servindo de base para o posicionamento final do produto no mercado a um preço coerente que viabilize o alcance dos resultados esperados pela empresa.

O cálculo do retorno sobre o investimento é mais um relevante componente informativo para as ações gerenciais, uma vez que se traduz em um termômetro de avaliação a respeito dos empreendimentos efetuados pela empresa. Martins (1998, p.227) define a taxa de retorno como sendo “a divisão do lucro obtido antes do imposto de renda e antes das despesas financeiras pelo ativo total utilizado para a obtenção do produto.”

3. O Contador de Custos

No contexto atual, é percebido que o contador foi induzido a mudanças no seu perfil profissional em razão de alguns fatores, entre os quais aponta-se a evolução tecnológica, sobretudo no que diz respeito ao uso do computador.

A utilização de sistemas integrados, automatizando atividades e acelerando o processamento dos registros forçou o desenvolvimento das funções de apoio gerencial, planejamento, análise e projeções das informações geradas, tornando-as mais valorizadas em relação às atividades de registro dos fatos e apuração do réditio.

Atualmente, a análise dos números apresentados nos demonstrativos pertinentes aos custos das indústrias é uma das práticas mais valorizadas, visto que, atualmente, tão somente dispor de forma tempestiva, de informações não é suficiente, se estes dados não estiverem vinculados a uma interpretação que forneça o máximo de subsídios à tomada de decisões.

Ao fornecer para os gestores informações precisas conjugadas com interpretações úteis, o contador de custos acaba por intensificar sua participação, mesmo que de forma indireta, nos atos decisórios da empresa, na medida em que fornece aos administradores o suporte informativo necessário às suas deliberações.

O contador que atua na área de custos, além de possuir os conhecimentos gerais de contabilidade, deve ter aprofundamento das matérias, conceitos e procedimentos relacionados àquela área da Ciência Contábil. No desenvolvimento das suas atividades, dominar e conduzir processos como orçamentos, apuração e análise de custos, além do acompanhamento de indicadores de desempenho fazem parte das suas atribuições cotidianas. Além disso, no mercado global, onde a dinâmica de grandes negócios internacionais é predominante, a compreensão de uma língua estrangeira vem se tornando essencial ao complemento dos conhecimentos do contador.

O aperfeiçoamento profissional do contador é assunto constantemente debatido entre os membros da classe, como o foi no I Encontro Sul Matogrossense de Estudantes e Professores de Contabilidade (1993). Neste evento alertou-se que “o profissional de contabilidade não pode aspirar a qualquer sucesso na profissão sem antes preparar-se adequadamente.” (Franco; 1997, p.63)

Além de possuir o conhecimento pertinente à área, Schwez (2001, p.73) ressalta que “O profissional contábil deve ser e passar a imagem de uma pessoa dinâmica, bem informada, deter as informações, saber utilizá-las e saber transmiti-las”.

É percebido, então, que a pessoa que escolhe a profissão contábil precisa estar sempre atualizada a respeito dos assuntos correlatos à sua área de atuação e, além de complementar permanentemente os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, deve possuir bom nível cultural e estar informado sobre os fatos econômicos, sociais e políticos do país e do mundo.

Em uma palestra sobre o aperfeiçoamento do contabilista foi endossado que “(...) É necessário estar preparado, técnica e culturalmente bem como estar consciente das grandes responsabilidades que essa atividade envolve.” (Franco, 1997, p.95)

4. O Ensino Das Ciências Contábeis

Há algum tempo debates quanto ao questionamento sobre a eficiência no ensino da Contabilidade, vêm ganhando destaque em congressos e palestras voltados à classe contábil. Em 1993, em palestra proferida no Encontro de Contabilidade mencionado acima, afirmou-se que “O ensino contábil no Brasil é deficiente; os currículos não propiciam formação cultural adequada nem a experiência prática necessária ao exercício profissional” (Franco, 1997, p.62).

A falta de preparação prática dos acadêmicos em Ciências Contábeis, provavelmente é o assunto que merece maior atenção dos responsáveis pelo ensino superior de contabilidade. A observação da realidade de mercado demonstra que, em muitos casos, o profissional de nível superior, mesmo que detenha bons conhecimentos teóricos, se não possuir a experiência prática exigida, tem dificuldade de colocação em cargos da sua área.

Não se deve desconsiderar, pois, a existência de esforços para melhoria de qualidade do ensino superior de forma geral, que estão sendo materializados, por exemplo, através do aprimoramento da grade curricular do curso e brevemente pelo Exame Nacional de Cursos, cuja aplicação para o curso de Ciências Contábeis já irá ocorrer para os formandos do ano de 2002.

O curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco, é o mais tradicional do Estado de Pernambuco e o que registra maior concorrência em relação às universidades e faculdades particulares, nas ocasiões do concurso vestibular (9,7 candidatos/vaga para 2002).

Reconhecido pela Lei Federal 1.254 de 01/12/1950, o interesse pelo curso é bastante influenciado pelos conhecimentos que viabilizam a atuação profissional em vários campos de atuação, além de ser oferecido pela única Instituição de Ensino Superior do Estado de Pernambuco de ensino público, sendo considerada uma das melhores do Norte/Nordeste do Brasil.

Até o primeiro semestre de 1999, a grade curricular do curso contemplava duas disciplinas específicas que preparam o futuro contador para o mercado de custos industriais: Custos 1 e Custos 2.

A partir do segundo semestre de 1999, algumas mudanças para aperfeiçoamento do curso foram concretizadas, dentre as quais houve a inclusão de mais uma disciplina, em caráter eletivo, para reforçar as disciplinas de custos já existentes: Análise de Custos.

De acordo com a ementa da disciplina Custos 1, o conteúdo fornece ao estudante de Ciências Contábeis uma primeira visão sobre a Contabilidade de Custos, que se inicia com as noções introdutórias pertinentes, as nomenclaturas e terminologias

próprias da área, sendo mencionados princípios básicos, classificações e as formas de apropriação de custos diretos e indiretos.

A disciplina de custos 2 centraliza os conceitos, modelos e procedimentos de custos voltados para controle e para tomada de decisões.

Incluída na grade curricular do curso de Ciência Contábeis há pouco mais de um ano, a disciplina análise de custos reforça toda a matéria apresentada nos módulos de Custos 1 e Custos 2.

O aprofundamento dos assuntos relacionados à Contabilidade de Custos é fundamental para a melhor preparação do estudante de Ciências Contábeis, dado que esta disciplina tem a proposta de ressaltar a visão interpretativa das informações e intensificar os procedimentos de custos, que são itens bastante solicitados atualmente pelo mercado.

5. Aspectos Considerados na Pesquisa

Na definição da amostra, alguns requisitos foram levados em consideração, tendo em vista que as empresas componentes do ramo industrial se constituem em um segmento bastante amplo e diversificado.

As indústrias de transformação do Estado de Pernambuco acabaram por centralizar a aplicação dos questionários, uma vez reputados os seguintes aspectos:

1. Representatividade expressiva em relação às empresas de maior faturamento em Pernambuco: cerca de 50%, ou seja, das 50 empresas com receita operacional líquida superior a 18.000,5 (R\$ Milhares) no ano de 2000 que lideram a retomada do crescimento Pernambucano, de acordo com o Instituto Miguel Calmon, doravante denominado IMIC, 25 são indústrias de transformação;
2. O setor industrial de transformação mostra-se representativo no que se refere aos segmentos que o compõem, abrangendo diversos sub-setores, como as indústrias do ramo de bebidas, calçados, eletroeletrônicos, metalúrgica, alimentos, química e têxtil.
3. Por se tratar de grandes indústrias, provavelmente possuem uma política de gestão de custos organizada absorvendo em seu quadro de colaboradores, profissionais relacionados com essa área, indicados à composição da pesquisa.

Assim, de um universo de 56 empresas listadas pelo IMIC, foram selecionadas a princípio 27 indústrias, cujo critério de escolha foi o de possuírem receita operacional líquida superior a 18.000,5 (R\$ Milhares), o que as classifica entre as 50 maiores empresas de Pernambuco.

Escolhido este critério, foi observado que nos sub-setores de mecânica e plásticos/borracha nenhuma indústria alcançou o referido patamar de receita. Por isso, foram consideradas na amostra uma indústria de cada um desses sub-setores, cuja receita foi a maior apontada pelo IMIC, o que complementou o total das 29 indústrias para as quais os questionários foram enviados.

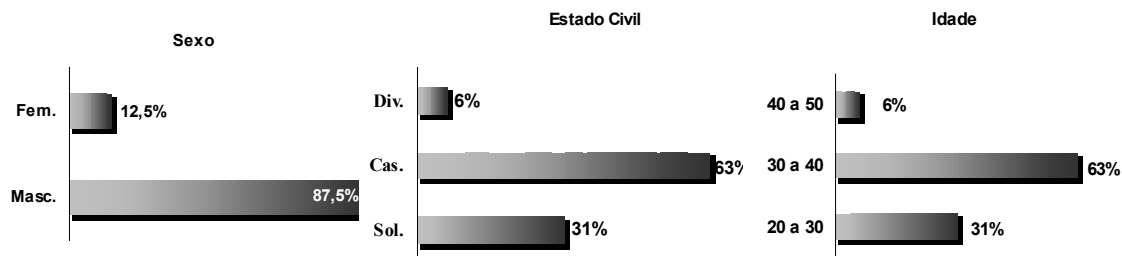
As perguntas elaboradas para o questionário objetivaram identificar características pessoais, formação acadêmica, conhecimentos específicos e informações sobre o desempenho das atividades profissionais.

O questionário foi enviado para as 29 indústrias componentes da amostra, via correio, no final do mês de agosto de 2001. Aos profissionais inquiridos foi facultada a opção de envio das respostas através da internet (*e-mail*). O retorno ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2001, num total de 16 questionários.

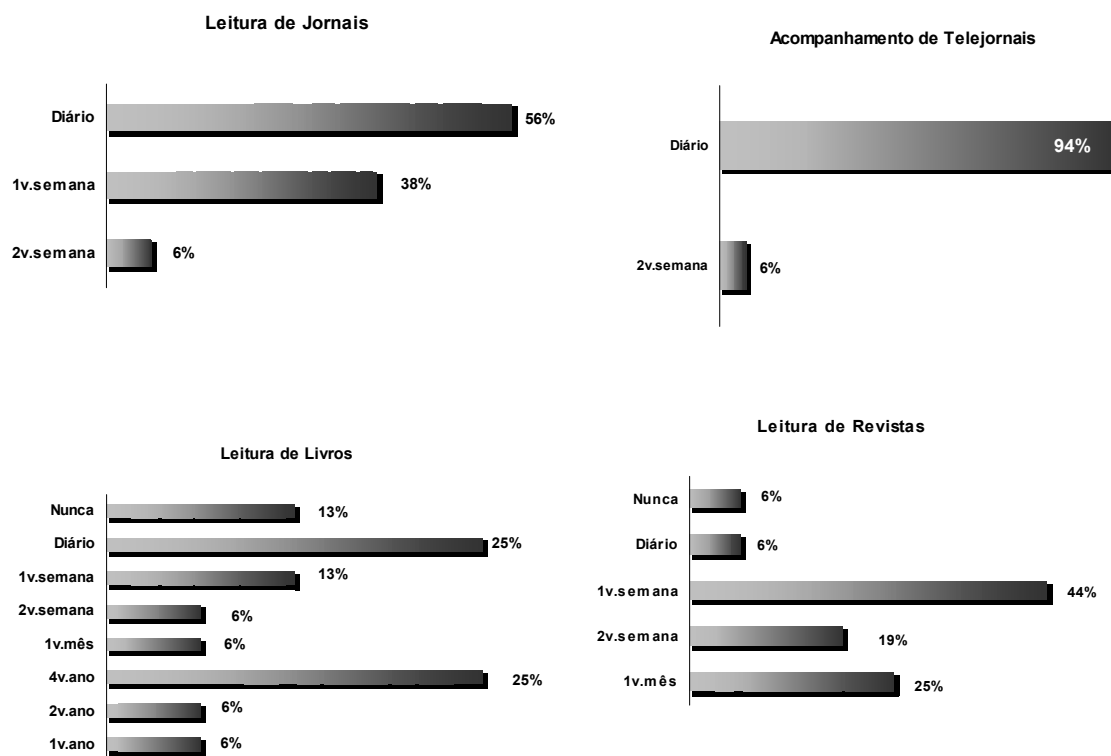
6. O Perfil Do Profissional De Custos: Resultado dos Questionários

As entrevistas realizadas através de questionários com os profissionais atualmente responsáveis pela área de custos das grandes indústrias transformação do estado de Pernambuco, apresentaram os seguintes resultados:

6.1 Características Pessoais:



O sexo masculino prevalece entre os profissionais que atuam na área de custos dessas indústrias. Nota-se uma relação direta entre a idade e o estado civil dos profissionais: A maioria (63%) das pessoas entrevistadas que são casadas, compõem a faixa etária dos 30 a 40 anos. O mesmo resultado foi observado para os solteiros e divorciados: estes têm de 40 a 50 anos e aqueles, possuem idade entre 20 e 30 anos. No que se refere aos hábitos cotidianos, foi possível perceber algumas das formas utilizadas pelos profissionais para se manterem informados técnica e culturalmente:



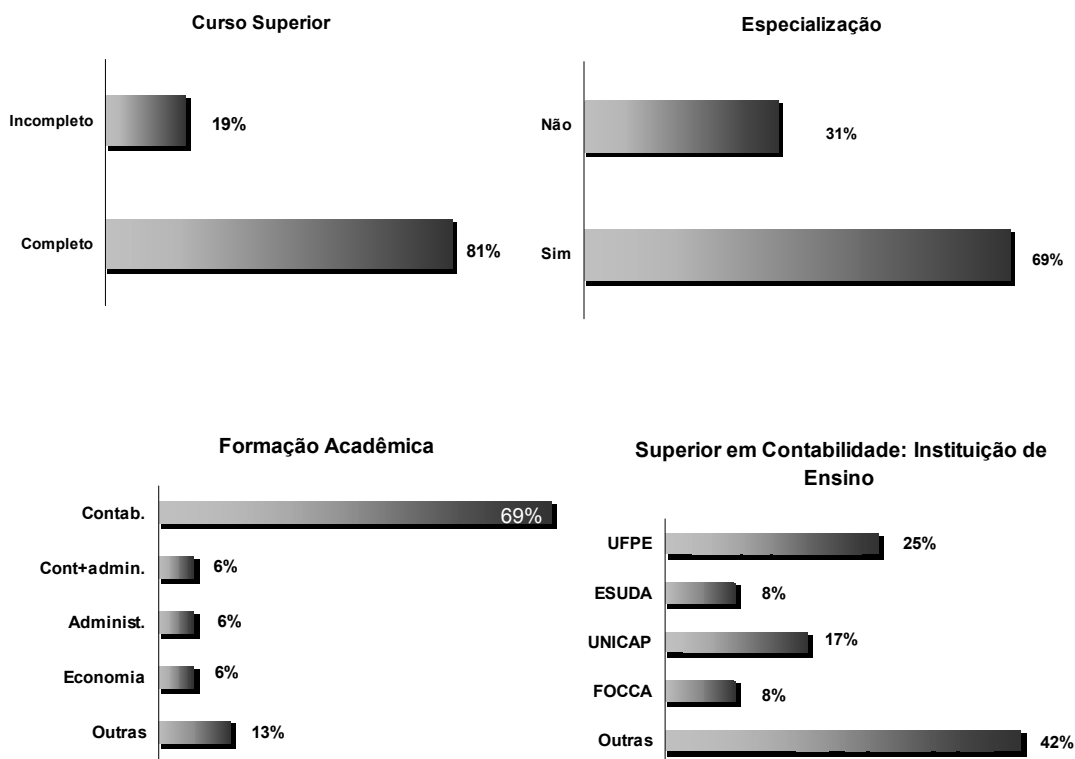
O acompanhamento de telejornais e a leitura de jornais são as fontes informativas mais utilizadas pelos entrevistados;

Apenas 6% dos entrevistados afirmaram que nunca lêem revistas, ao contrário da grande maioria que cultiva este hábito com frequência de, pelo menos, uma vez por mês.

A leitura de livros também é significativamente praticada pelos entrevistados. Apesar de 13% dos profissionais não possuírem este hábito, há a tendência de que eles buscam se manter atualizados através de outros veículos informativos.

6.2 Formação Acadêmica e Conhecimentos Específicos:

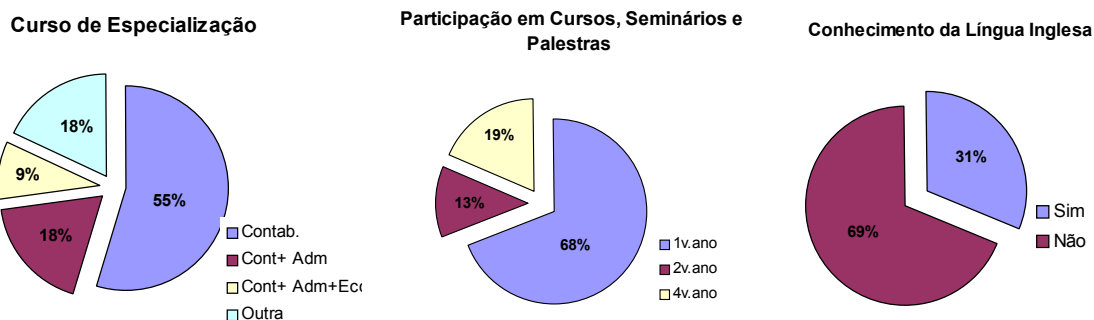
No resultado apresentado nesta parte das entrevistas é possível ter uma percepção do perfil acadêmico e profissional, que envolve, entre outros itens, a identificação dos cursos de formação e onde foram cursados, o nível de conhecimentos extracurriculares e o interesse particular de cada profissional em atividades de atualização acerca dos assuntos da sua área de atuação.



Observa-se que 19% dos profissionais que estão atuando na área de custos ainda não possuem nível superior completo, 25% dos profissionais responsáveis pela área de custos não são contadores e que, apenas 1/4 (um quarto) dos contadores de custos, são formados pela Universidade Federal de Pernambuco.

Dos 42% dos profissionais de Contabilidade que marcaram a opção 'Outras' em resposta à instituição de ensino na qual concluíram o curso, 25% são formados em universidades situadas em outros estados das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil.

Através das perguntas sobre conhecimentos específicos, visualiza-se o nível de aperfeiçoamento dos profissionais, o que possibilita verificar a sua adequação a alguns dos requisitos exigidos pelo atual mercado de trabalho: Curso de especialização, conhecimento uma de língua estrangeira (principalmente o inglês) e aperfeiçoamento técnico, que se concretiza através de cursos de aperfeiçoamentos e do contato permanente com os assuntos da sua área de atuação:



De todos os profissionais entrevistados, 69% afirmaram possuir curso de especialização. Estas encontram-se demonstradas no gráfico “Curso de Especialização”, onde pode-se visualizar que, após a graduação, a área de contabilidade é bastante expressiva no aperfeiçoamento profissional dos entrevistados.

Comumente, a maior parte dos entrevistados participa de seminários e cursos na área de custos uma vez por ano. A intensidade de participação em eventos, como cursos, palestras e seminários, que envolvem assuntos da área de custos é maior entre os profissionais mais jovens, o que demonstra uma tendência de busca dos profissionais com menos tempo de formação pelo aprimoramento das suas atividades. Dos profissionais que participam desses eventos 4 vezes por ano, 60% estão dentro da faixa etária dos 20 a 30 anos de idade.

Apesar de 75% dos profissionais possuírem conhecimento da língua inglesa, menos da metade (31%) tem bons conhecimentos ou domínio do idioma. A maioria detém apenas noções básicas da língua. Outros idiomas como o espanhol, o italiano e o francês foram mencionados na pesquisa, todavia a expressividade foi ínfima em relação ao resultado totalizado para a questão.

Outra relevante questão evidenciada na pesquisa realizada entre os profissionais de custos, se refere ao peso com que cada fonte informativa (Universidade, cursos, experiência prática e outras) contribuiu para o desenvolvimento das suas atividades profissionais.

As respostas à pergunta “Como adquiriu a maior parte dos conhecimentos que utiliza atualmente para o desenvolvimento da sua função?” foram as seguintes:

Fontes dos Conhecimentos Utilizados na Função: Respostas de todos os profissionais	%
Literatura especializada	81%
Experiência prática	100%
Conhecimentos acadêmicos na graduação	50%
Cursos na empresa	38%
Cursos específicos (extra-curriculares)	75%
Outra fonte	19%

Fonte: Pesquisa documentada realizada pela autora

Pelo resultado apresentado nas entrevistas, pode-se observar que a vivência prática é uma fonte fundamental para o aprendizado profissional, sendo citada por todos os profissionais de custos. Após a experiência prática, os cursos extra-curriculares e a consulta a literaturas especializadas são as fontes de conhecimentos mais valorizadas pelos entrevistados.

Um fato importante que merece atenção, é a contribuição mediana demonstrada pelos entrevistados em relação à influência dos conhecimentos acadêmicos da graduação para o desenvolvimento das suas funções: Apenas a metade dos profissionais afirma ter adquirido os conhecimentos que utiliza atualmente no decorrer do curso de graduação.

Verificando este mesmo questionamento para os profissionais com formação em Ciências Contábeis, observa-se o seguinte resultado:

Fontes dos Conhecimentos Utilizados na Função: Respostas dos profissionais com formação em contabilidade	%
Literatura especializada	92%
Experiência prática	100%
Conhecimentos acadêmicos na graduação	58%
Cursos na empresa	33%
Cursos específicos (extra-curriculares)	75%
Outra fonte	0%

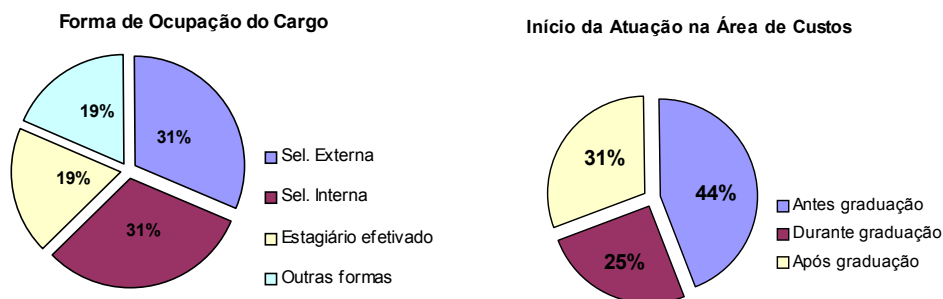
Fonte: Pesquisa documentada realizada pela autora

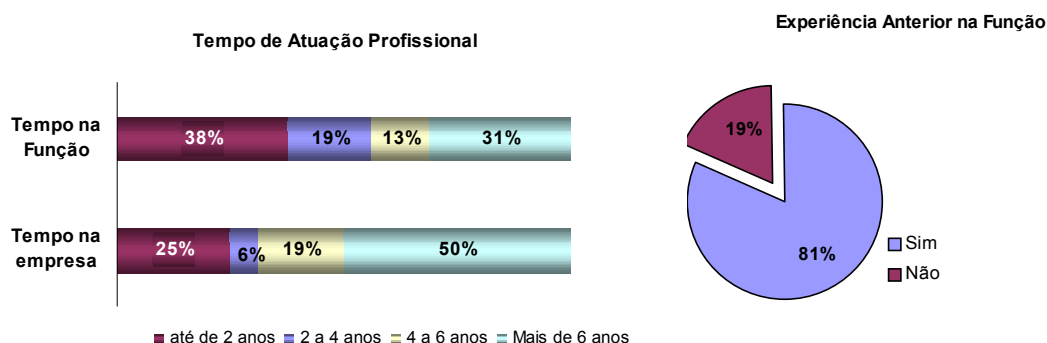
A experiência prática como fonte de conhecimentos é unânime também para os contadores.

A valorização dos conhecimentos acadêmicos para o exercício profissional é um pouco maior, todavia não pode ser considerado satisfatório, uma vez que, no resultado geral da questão a ordem de valorização das fontes citadas permaneceu inalterado. Ou seja, para os profissionais de custos, contadores ou não, foi encontrada a seguinte ordem: 1. Experiência prática; 2. Literatura especializada; 3. Cursos específicos (extracurriculares); 4. Conhecimentos da graduação e 5. Outras fontes.

6.3 Ingresso Profissional na Área de Custos:

Nesta seção, o foco recai sobre os fatores que influenciaram o envolvimento dos entrevistados na área de custos industriais.





As formas de ingresso predominantes na área de custos são as seleções internas e externas (62%), das quais dois pontos devem se destacar:

1. A grande maioria (80%) que passou por seleção externa, já tinha experiência na função;
2. Todos os profissionais que passaram por seleção interna trabalham na empresa pelo menos há 4 anos.

A formação superior completa não é fator determinante para viabilizar o ingresso profissional na área de custos. A experiência prática aparece, mais uma vez, como forte requisito para a atuação no mercado de trabalho.

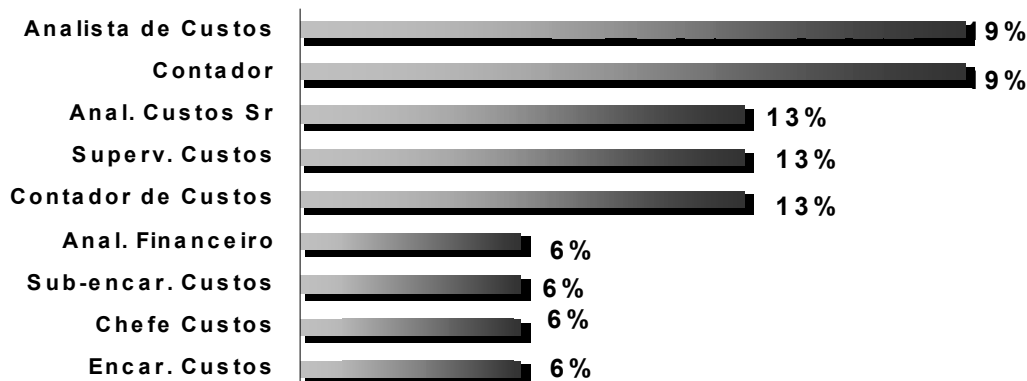
Outra informação que merece destaque é a de que, cerca de 30% dos profissionais não possuem registro em órgão de classe, dentre os quais 16,7% são contabilistas. A maior parte desses contadores que não possui registro no CRC, não concluiu o curso de graduação.

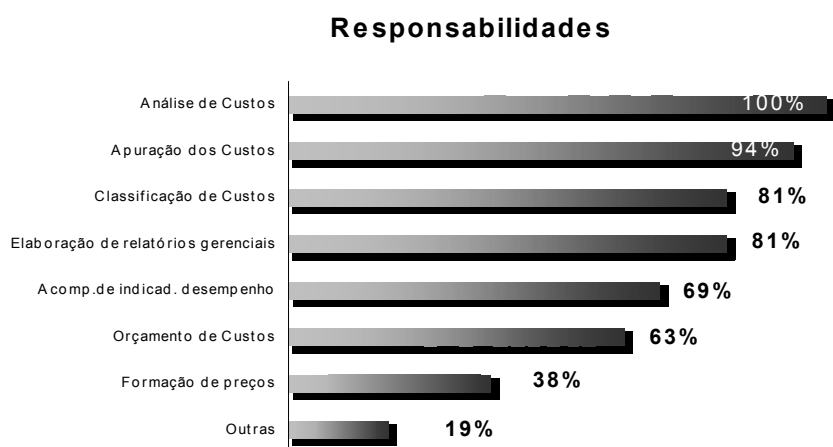
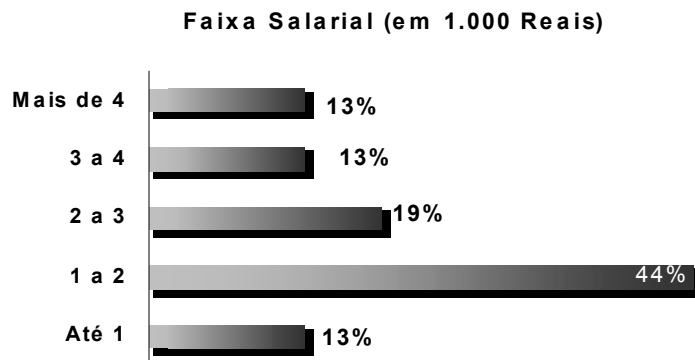
6.4 Desempenho das Atividades Profissionais.

Para completar a pesquisa, foram observados aspectos do cotidiano profissional no âmbito da empresa, os quais proporcionaram visualizar, entre outros, o nível de responsabilidade direcionada ao profissional de custos, os tipos de trabalhos por eles desenvolvidos e a importância destes nos processos decisórios.

Seguem os resultados:

Nomenclatura do Cargo





Não há um tratamento uniforme com relação à nomenclatura da função exercida pelo profissional de custos. Na maior parte das empresas, a denominação do cargo é a de Contador ou Analista de Custos.

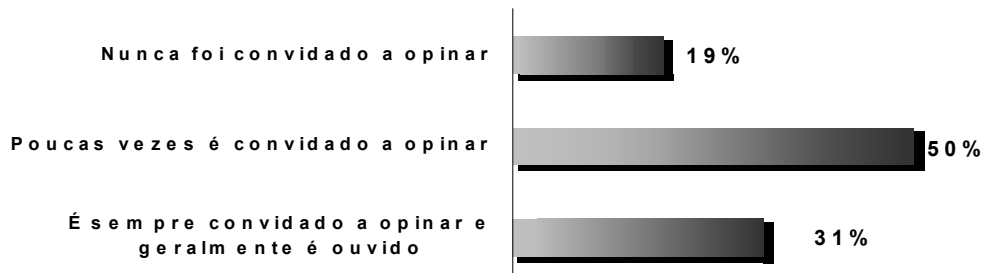
A maior parte dos profissionais (63%) percebem remunerações entre 1.000,00 e 3.000,00 reais.

As respostas dos entrevistados confirmam que, atualmente as das atividades profissionais desempenhadas disponibilizam tanto as informações básicas (classificação, apuração) quanto aquelas que embasam o processo decisório dos dirigentes, através dos relatórios gerenciais.

A maioria acolhe responsabilidades essenciais ao desenvolvimento das funções informativas da contabilidade de custos, como o acompanhamento de indicadores de desempenho e o controle de custos através dos orçamentos e mesmo que alguns não tenham a atribuição de classificação e apuração de gastos relativos ao processo produtivo, percebe-se que todos os profissionais interpretam os dados gerados pelo setor, através da análise de custos.

O único fator desfavorável evidenciado é o de que, apenas 37% dos profissionais têm a tarefa de informar dados para a fixação do preço de venda dos produtos fabricados.

Participação em Decisões Gerenciais / Estratégicas



Levando-se em consideração as responsabilidades pertinentes ao profissional de custos, ainda é baixo o seu nível de participação no processo decisório das empresas: Apenas 31% deles, habitualmente têm seu ponto de vista levado em consideração nas ocasiões em que assuntos estratégicos estão sendo tratados.

Nesta última etapa da pesquisa, o foco de alguns questionamentos foi direcionado exclusivamente para o contador. Desta forma, foi possível verificar o elo de ligação do mesmo com a sua formação no curso de graduação.

Conceitos adquiridos na graduação em contabilidade: Todas as Instituições de Ensino Superior	%
Classif. Custos (diretos, indiretos, fixos, variáveis)	92 %
Margem de Contribuição	92 %
Custeio por Absorção	75 %
Custeio Variável	75 %
Relação Custo / volume / Lucro	67 %
Estimativa de Custos	50 %
Custeio ABC	42 %
Fixação do Preço de Venda	42 %
Retorno sobre Investimento	42 %

Fonte: Pesquisa documentada realizada pela autora

Uma parte significativa dos conceitos e procedimentos de custos disponibilizados nas disciplinas do curso de graduação foram assimiladas pelos contadores que responderam essa questão mas, curiosamente, poucos contadores citaram o método do Custeio ABC, geralmente bastante destacado nas disciplinas de custos no curso de Ciências Contábeis.

Apesar de quase todos os contadores terem adquirido uma boa parte dos itens listados, esperava-se que 100% deles assinalassem os conceitos de classificação de custos, dado que são ensinamentos basilares ministrados nas disciplinas de custos.

Ao observar as respostas desta questão apenas dos contadores formados na Universidade Federal de Pernambuco, verifica-se que os resultados apresentam-se mais positivos:

Conceitos adquiridos na graduação em contabilidade UFPE	%
Classif. Custos (diretos, indiretos, fixos, variáveis)	100 %
Custeio por Absorção	100 %
Custeio Variável	100 %
Margem de Contribuição	100 %
Relação Custo / volume / Lucro	100 %
Retorno sobre Investimento	100 %
Custeio ABC	67 %
Estimativa de Custos	67 %
Fixação do Preço de Venda	33 %

Fonte: Pesquisa documentada realizada pela autora

As respostas dos contadores que acompanharam o curso de graduação na UFPE, apontam que o conteúdo das disciplinas Custos 1 e 2, já apresentadas neste trabalho, foram ministradas de forma adequada para a maioria dos conceitos relacionados, visto que 100% dos contadores afirmam ter adquirido tais conceitos durante a formação acadêmica.

Para complementar a análise a respeito dos conceitos fornecidos pelas disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UFPE, foi solicitado aos profissionais que descrevessem os conceitos, procedimentos e técnicas utilizados por eles no desenvolvimento das suas atividades, mas que não foram adquiridos no decorrer do curso de graduação em contabilidade. Os itens citados pelos contadores formados na UFPE foram os seguintes:

- Apuração da Variação de Uso no Processo Produtivo;
- Análise de Investimentos;
- Custeio ABC;
- Conhecimentos dos Processos (in loco);

Mesmo fazendo parte do conteúdo programático das disciplinas de Ciências Contábeis da UFPE, a análise de investimentos e o método do custeio ABC não foram notados por alguns dos contadores formados por essa instituição de ensino. Este resultado, no entanto, não tira os méritos do referencial teórico fornecido pelas disciplinas do curso, pois conforme evidenciado no quadro 5, todos os contadores perceberam a maior parte dos conceitos utilizados atualmente enquanto frequentavam as aulas das disciplinas no curso da graduação da UFPE.

6.5 Perfil Geral

Após a observação dos diversos fatores apresentados, foi possível obter uma visão mais realista de quem são os profissionais que estão atualmente exercendo atividades na área de custos.

De forma geral, evidencia-se uma predominância do sexo masculino, cujo curso de formação superior ou especialização é contabilidade. São profissionais em constante processo de atualização, visto que participam com regularidade de eventos sobre assuntos na área de custos e cotidianamente se inteiram dos acontecimentos do país e do mundo através de diversos veículos informativos.

Além destes, o hábito de consultar a literatura especializada é significativo entre os profissionais de custos, todavia, os mesmos não detêm conhecimentos de língua

estrangeira, um fator bastante solicitado atualmente para o ingresso profissional em algumas funções.

A experiência prática aparece como item de destaque responsável por grande parte dos conhecimentos adquiridos por todos os profissionais de custos e também como fator de peso para o ingresso na área, mediante seleção externa. A maioria possui tempo de atuação profissional superior a dois anos de trabalho.

Foi registrado, por fim, que o nível de responsabilidades a eles atribuído é bastante significativo, sobretudo no que diz respeito às atividades que geram informações que servem de alicerce aos processos decisórios, ainda que a opinião destes profissionais seja medianamente consultada pelos gestores destas organizações.

7. Conclusão

No cenário atual, marcado pela crescente competitividade, a área de custos é, certamente, uma das mais valorizadas pelas empresas, notadamente as do ramo industrial. Por extensão, os préstimos direcionados aos profissionais dessa área também ganham destaque.

Não há dúvidas de que a execução das atividades próprias da Ciência Contábil (e não é diferente para as suas ramificações) demanda um amplo leque de conhecimentos, visto que as informações geradas pelos seus profissionais estão subsidiando as linhas de ação das empresas.

A realização da pesquisa com os profissionais responsáveis pela área de custos das grandes indústrias de Pernambuco, permitiu uma observação introdutória sobre algumas características, consideradas relevantes para a classe contábil e sua preparação para o mercado de trabalho na área de custos industriais.

Foi verificado que, no mercado industrial pernambucano, há uma presença significativa de profissionais formados em outros Estados do Brasil. Todavia, quando observam-se os profissionais formados nas instituições de ensino superior de Pernambuco, constata-se que a Universidade Federal de Pernambuco é a mais representada através dos contadores hoje responsáveis pela gestão de custos dessas indústrias.

É percebido que a função de custos para a tomada de decisões vem sendo desempenhada pelos profissionais de custos, no entanto ainda é preciso intensificar sua participação nos processos decisórios das entidades a que pertencem. Além disso, o fato de poucos profissionais terem afirmado possuir contato com assuntos ligados a fixação do preço de venda e retorno sobre investimento, indica que a ênfase à análise de custos ainda pode ser melhorada.

De acordo com o resultado da pesquisa pode-se verificar, ainda, que o curso de Ciências Contábeis da UFPE, no que diz respeito aos conceitos, técnicas e procedimentos, vem fornecendo aos contadores um embasamento satisfatório. Entretanto, consideramos que o complemento da formação acadêmica através de um enfoque mais prático é uma questão que deve ser discutida entre os agentes responsáveis pelo ensino superior em contabilidade, uma vez que o resultado da pesquisa aponta a experiência prática como fonte de aprendizado profissional, o que é extremamente importante para atuação na área de custos.

Por fim, espera-se os dados preliminares disponibilizados possam contribuir, mediante aprofundamento, entre outros, para os contadores e para academia em ações pela busca da melhoria da formação e atuação profissional para o ramo da Contabilidade de Custos.

8. Fontes Bibliográficas

CONDEPE. **Desempenho Setorial da Economia de Pernambuco** 1998/2000. Recife 2000. Cap. 1, 2 e 3, p. 5-29.

CRC-SP/IBRACON. **Custos: Ferramentas de Gestão**. Coordenação José Barbosa da Silva Júnior. São Paulo: Atlas, 2000. Coleção Seminários CRC-SP/IBRACON

_____. **Custos Como Ferramenta Gerencial**. Coordenação José Barbosa da Silva Júnior. São Paulo: Atlas, 1995. Coleção Seminários CRC-SP/IBRACON

FRANCO, Hilário. **Temas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

IMIC - Instituto Miguel Calmon. **Desempenho das Empresas: As 5.000 maiores do Brasil**. Ano 18, N.º 18, p. 300-305.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Custos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Teoria da Contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2000. Cap. 2, p. 39-40.

JORNAL DO CFC, Ano 4, N.º 43, Novembro de 2001, p.6

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991. Cap. 2, p. 47-56.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA E SILVA, Moacir. **Contabilidade Descomplicada - Custos**. São Paulo: Érica, 1997

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo. **Contabilidade Básica**. 6.ed. São Paulo: Frase Editora, 1997.

SCHWEZ, Nicolau. **Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da Contabilidade par o próximo milênio**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. Ano 4, N.º 43. Jul/Ago 2001, p.73.

UFPE. **Ementa e Programa das disciplinas Custos 1, Custos 2 e Análise de Custos** do Curso de Ciências Contábeis da UFPE

_____. http://www.proacad.ufpe.br/cursos/cien_contabeis_01.html (acesso em 18/11/2001)

_____. <http://www.ufpe.br/uhoje.htm> (acesso em 18/11/2001)